



A Santa Sé

MISSA CRISMAL COM OS PRESBÍTEROS DE ROMA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

12 de Abril de 1979

1. Hoje, no limiar deste Tríduo Sacro, desejamos de modo particular professar a nossa fé em Cristo, n'Aquele de quem deve-mos renovar, no espírito da Igreja, a paixão, para todos voltarem o olhar para Aquele que trespassaram (*Jo 13, 27*), e para a actual geração dos habitantes da terra chorar por Ele (*Cfr. Lc 23, 27*).

Eis Cristo: Aquele em que Deus vem à humanidade como Senhor da história. *Eu sou o Alfa e o ómega ... O que é, que era e o que há-de vir* (*Apoc. 1, 8*).

Eis Cristo *que me amou e se entregou a si mesmo por mim* (*Gál 2, 4*), Cristo que veio para nos obter *com o próprio sangue ... uma redenção eterna* (*Heb. 9, 12*).

Cristo: o «Ungido», o Messias.

Antigamente Israel, na véspera da libertação da escravidão do Egipto, marcou as portas das casas com o sangue do cordeiro (*Cfr. Êx. 12, 1-14*). Eis que está entre nós o Cordeiro de Deus, Aquele que o próprio Pai ungiu com a força e com o Espírito Santo, e mandou ao mundo (*Cfr. Jo. 1, 29 Act. 10, 36-38*).

Durante estes dias, com a força da unção do Espírito Santo, com a força da plenitude da santidade que está n'Ele e n'Ele só, enviará a Deus um grande grito (*Lc. 23, 46*), voz de humilhação, de aniquila-mento, de Cruz: *Eu vos amo, Senhor, minha fortaleza; Senhor, minha rocha, meu baluarte, meu libertador. Ó meu Deus, meu rochedo onde me refugio, meu escudo, força da minha salvação, minha fortaleza* (*Sl. 17 (18), 2 s.*).

Assim bradará por si e por nós.

2. Celebramos hoje a liturgia do Crisma, mediante a qual *a Igreja quer renovar*, no limiar destes santos dias, *o sinal daquela força do Espírito que recebeu do seu Redentor e Esposo*.

Esta força do Espírito — graça e santidade, que está n'Ele — é dada em participação, pelo preço da paixão e morte, aos homens mediante os sacramentos da fé. Assim se constrói continuamente o Povo de Deus, como ensina o Concílio Vaticano II «... os fiéis concorrem para a oblação da Eucaristia em virtude do seu sacerdócio real, que eles exercem na recepção dos sacramentos, na oração e acção de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade operosa» (*Lumen Gentium*, 10).

Com este Óleo Santo, Óleo dos catecúmenos, serão ungidos os catecúmenos ao receberem o baptismo, a fim de poderem depois ser ungidos com o Sagrado Crisma. Receberão esta unção uma segunda vez no sacramento do Crisma. Recebê-la-ão também — se forem a isso chamados — durante as ordenações: os diáconos, os presbíteros e os bispos. No sacramento dos doentes, todos os enfermos receberão a unção como óleo dos doentes (Cf. *Tg.* 5, 14.)

Queremos hoje preparar a Igreja para um novo ano de graça, para a administração dos sacramentos da fé que têm o próprio centro na Eucaristia. Todos os sacramentos — sejam aqueles cujo sinal é a unção, sejam os que são administrados sem este sinal como a penitência e o matrimónio — significam participação eficaz na força d'Aquele que o Pai mesmo ungira e enviara ao mundo (Cfr. *Lc.* 4, 18).

Celebramos hoje, Quinta-feira Santa, *a liturgia desta força*, que atingiu a sua plenitude nas fraquezas de Sexta-feira Santa, nos tormentos da sua paixão e agonia, porque mediante tudo isto nos mereceu Cristo a graça: *Graça a vós e paz ... de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogénito dos mortos e o príncipe dos reis da terra* (*Apoc.* 1, 4.5).

3. Por meio da sua entrega ao Pai *por meio da obediência* à morte, fez-nos também *reino de sacerdotes* (*Apoc.* 1, 6).

Proclamou-o no dia solene, em que repartiu com os apóstolos o pão e o vinho, como Seu Corpo e Sangue para a salvação do mundo. Hoje precisamente somos chamados a viver esse dia: festa dos sacerdotes. Hoje falam novamente aos nossos corações os mistérios do cenáculo, onde Cristo, com a primeira Eucaristia, disse: *Fazei isto em memória de mim* (*Lc* 22, 19), instituindo assim o Sacramento do sacerdócio. E reparai que se consumou o que muito tempo antes dissera o profeta Isaías: *Vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus sereis chamados* (*Is.* 61, 6).

Sentimos hoje o desejo vivíssimo de nos encontrarmos junto do altar para esta concelebração

eucarística e *dar graças pelo dom especial*, que o Senhor nos conferiu. Conscientes da grandeza desta graça, desejamos além disso renovar as promessas que fez a Cristo e à Igreja cada um de nós, no dia da própria ordenação, depondo-as nas mãos do Bispo. Renovando-as, pedimos a graça da fidelidade e da perseverança. Pedimos também que a graça da vocação sacerdotal caia no terreno de muitas almas juvenis e que nelas ganhe raízes como semente que dê fruto cento por um (Cfr. *Lc 8, 8*).

O mesmo fazem hoje, como está previsto, os Bispos nas suas catedrais no mundo inteiro. Juntamente com os sacerdotes renovam as promessas feitas no dia da Ordenação. Unamo-nos a eles ainda mais fervorosamente *mediante a fraternidade na fé e na vocação*, que recebemos no cenáculo como especial herança que nos transmitiram os Apóstolos.

Perseveremos nesta grande comunidade sacerdotal como ser-vos do Povo de Deus, como discípulos e amigos d'Aquele que se fez obediente até à morte, que não veio ao mundo para ser servido mas para servir (Cfr. *Mt. 20, 28*)!

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana